

CRÍTICA

DISCOS

PELOS OLHOS DO MAR

POR AQUILES RIQUE REIS*

A brasilidade

de Lia de

Itamaracá

e Daúde

Hoje trataremos de Pelos Olhos do Mar (selo SES-CSP), álbum que une duas gerações de grandes cantoras brasileiras, Lia de Itamaracá e Daúde. Somadas a outras vozes especialmente convidadas, tais como Assucena, Biu Baracho, Céu, Ceycly Fulni-Ô, Dulce Baracho, Isaar, Juliana Linhares, Lígia Fernandes e Otto, a afinidade entre elas vem do fato de Lia e Daúde também cantarem um Brasil que o Brasil desconhece. Abrindo-se à brasilidade, suas vozes revelam um DNA que exprime cultura e cidadania. Suas interpretações vêm não só de suas vozes diferenciadas, como também de suas almas, que iluminam um trabalho enérgico e poderoso. Assim, entre cocos e cirandas, elas produziram um documento

histórico. Eis algumas das dez faixas. Ouça o álbum completo em <https://11nk.dev/alk5F> “As Negras” (Chico César): com uma batida embalada e vigorosa, coro, palmas e percussão abrem a tampa. Logo as protagonistas vêm plenas. “Santo Antônio da Boa Fortuna” (Emicida): a intro é alegórica. O teclado prolonga o clima, reproduzindo o som de cordas. O ritmo rola gingado. O intermezzo adiciona beleza à oração ao santo. “Florestania” (Russo Passapusso): os sopros se encontram com a percussão, sacudindo a levada, e entregam para Lia e Daúde brilharem. “A Galeria do Amor” (Agnaldo Timóteo): a canção vem com a guitarra com efeitos. Daúde canta e traduz o que Timóteo criou – bela música! O arranjo traz os sopros que arrebatam pela delicadeza – o trompete



Lia de Itamaracá e Daúde

protagoniza. “Quem é?” (Maurilio Lopes e Silvinho): a bateria traz à luz o bolero, tão lindo, tão clássico. Lia se atira aos versos com a emoção pulsando nas veias. O trompete com surdina toca o intermezzo,

para logo devolver o canto para Lia: impecável! Meu Deus! Pelos Olhos do Mar (Otto): o bolero que dá título ao álbum vem com o trompete. Lia solta a voz e arrasa com sua voz tão intensa quanto ela. O coro vem com vozes abertas. O trompete improvisa com perfeição. Belo final! “Bordado” (Karina Buhr): a linda melodia de Buhr se destaca, com Daúde cantando apenas com a guitarra. Logo o arranjo ganha ritmo. Lia assume o canto. O bolero segue com as cordas originadas no teclado ao fundo. “Se Meu Amor Não Chegar Nesse São João” (Baracho): a bateria chama e os sopros vêm quentes. A ciranda açula o ouvinte que se derrama em afabilidades que atestam a beleza do que acabou de ouvir. E assim, após Lia de Itamaracá e Daúde ratificarem que suas vozes têm poder para entoar qualquer gênero musical brasileiro, o álbum chega ao fim, deixando ressoar a beleza rara da voz de duas cantoras que protagonizaram momentos de pura brasilidade.

Ficha técnica

Instrumentistas: Antonio Neves: trompete; Fábio Sá: baixo; Leo Mendes: guitarra; Pedro Baby: guitarra e violão; Pupillo: bateria, beat eletrônico, percussão e voz; Zé Ruivo: teclados; produção: Marcus Preto e Pupillo; direção artística: Marcus Preto; direção musical: Pupillo. ***Vocalista do MPB4 e escritor**

UNIVERSO

SINGLE

POR A F F O N S O N U N E S



Para lembrar Preta

Aretuza Lovi e Gominho lançam “3 nós”, canção que homenageia Preta Gil (1974-2025) e celebra laços de amizade. A faixa integra o CarnArê 2026, projeto que reverencia o Bloco da Preta, agremiação carnavalesca fundada pela filha de Gilberto Gil. A faixa cria uma conexão simbólica com a fita do Senhor do Bonfim, cujos três nós representam vínculos que não se rompem. Interpretada por Aretuza Lovi, a composição aborda temas como lealdade, parceria e afeto, refletindo a relação entre a cantora e Preta.



Vínculos tóxicos

A cantora paulista Lia lança “Intermitência”, canção que aborda o padrão psicológico de relacionamentos abusivos. Composta em parceria com Thales Augusto Corrêa e produzida pela Interstella, a faixa mescla sertanejo, brega e bachata. O clipe, protagonizado pela artista ao lado do ator Tomás Aquino, da novela “Coração Acelerado”, dramatiza a dinâmica de manipulação em vínculos tóxicos. A obra traduz conceitos densos sobre violência psicológica em linguagem acessível, explorando a alternância comum nos ciclos abusivos



Pesquisas sonoras

O cantor, compositor e produtor japonês Joji lança “Piss In The Wind”, seu mais novo álbum completo. O projeto reúne 21 faixas que equilibram letras introspectivas com produção atmosférica, unindo elementos do passado e presente sonoro do artista. Nesta segunda (9) estreou o videoclipe de “Last of a Dying Breed”. O álbum conta com participações de Giveon, 4batz, Yeat e Don Toliver. A direção criativa remete aos tempos de YouTube de Joji, criando uma obra que mantém o artista fora dos holofotes.